

RODRIGO LAZZARINI

INTERNEI MEU FILHO. E AGORA?



INDEPENDA

**INTERNEI
MEU FILHO.
E AGORA?**

RODRIGO LAZZARINI

**INTERNEI
MEU FILHO.
E AGORA?**



INDEPENDA

Instituto Independa

Capivari • SP • Brasil

+55 19 2146-1672

+55 19 98911-2687 WhatsApp

independa@independa.com.br

www.independa.com.br

1ª edição • Agosto de 2018

ISBN 978-85-69203-13-1

Editor: Cristian Fernandes

Revisão: Izabel Braghero

Projeto gráfico: André Stenico

© 2018 Rodrigo Oliveira Lazzarini

É permitida a reprodução parcial ou total, apenas para uso não-comercial, desde que citada a fonte, sendo vedada a criação de obras derivadas.

SUMÁRIO

Introdução	6
Visão do autor	11
O árduo caminho das drogas.....	16
O pedido de ajuda	20
O processo da recuperação.....	23
As características de um bom tratamento.....	30
Agora é tempo de confiar	38
Cuidando das expectativas	42
Pós-tratamento	48
Conclusão	52
O autor.....	54

INTRODUÇÃO

ESTE E-BOOK TEM a finalidade de abordar os desafios de famílias que decidiram atender as necessidades de um filho, um marido, uma esposa, irmão, irmã que em decorrência de um consumo problemático de álcool ou drogas, precisou recorrer a um tratamento em ambiente controlado.

Quero deixar claro que não fará parte desta narrativa qualquer julgamento a respeito da decisão da família em intervir na vida de um dependente químico. A internação é uma modalidade de

tratamento ainda amplamente utilizada no Brasil e em outras partes do mundo, indiscutivelmente relevante em determinados casos.

As políticas públicas brasileiras ainda se apoiam na ideia de que uma internação pode afastar o indivíduo de seus laços familiares e sociais, que acaba reforçando a identidade de alguém institucionalizado e estigmatizado. Isso não é uma verdade absoluta, uma vez que estes laços, parte das vezes, sequer existem mais ou contribuem para a saúde dos envolvidos.

Como profissional de saúde e como alguém que de longa data trabalha com essa demanda quero afirmar que, independente desse pensamento, muitas pessoas ainda continuam e continuarão a recorrer a uma internação como opção de tratamento e não há dúvidas sobre a importância de educar a família sobre os desafios em lidar com essa problemática antes, durante e depois da decisão de internar.

É possível supor que grande parte das famílias que decidem internar um ente querido já está bastante confusa e angustiada e continuará assim por algum tempo se não receber alguma psicoeducação. Entre os desafios vivenciados até o momento da tomada de decisão de intervir e as expectativas de cura, está a realidade da maioria dos casos relacionados à dependência de álcool e outras drogas.

Infelizmente ainda não dispomos de um plano nacional de prevenção às drogas realmente eficaz. Não se ouve falar de políticas públicas voltadas às necessidades dos indivíduos em desenvolvimento no que diz respeito à violência e drogas. O que se vê são ações isoladas e iniciativas não governamentais direcionadas a algumas comunidades em localidades específicas, além do que os resultados de ações sistêmicas de prevenção só poderão ser medidas após 10 anos em estudos longitudinais.

Ainda não é possível prever e estimar quantas pessoas serão afetadas direta e indiretamente pelo consumo de drogas nos próximos anos, por este e outros motivos devemos nos munir de recursos capazes de atender esta demanda vindoura.

A única certeza percebida é que a complexidade da dependência química vai além do tratamento propriamente dito e envolve uma compreensão mais profunda acerca da dinâmica de funcionamento do indivíduo, a droga de escolha e seus efeitos naquele organismo, as possibilidades, disponibilidades e eficácia dos modelos de tratamento e a capacidade de aprender o significado das experiências vivenciadas.

Seja através da dor, das estratégias utilizadas, dos êxitos e das experiências bem ou mal-sucedidas, este e-book busca oferecer um significado para a mudança de atitudes e pensamento pessoal em busca de uma nova maneira de olhar para

as possibilidades de crescimento que uma problemática com drogas oferece para todos os envolvidos, tendo a ciência de que a melhor maneira de lidar com este ou qualquer problema é o pedido sincero de ajuda e um olhar voltado para as soluções possíveis.

VISÃO DO AUTOR

NÃO EXISTE UM único modelo de tratamento capaz de atender plenamente as necessidades de **TODOS** os indivíduos. Isto se dá principalmente pelo fato de que cada indivíduo é único em suas potencialidades e também nas necessidades decorrentes do consumo problemático de álcool e drogas.

Quero iniciar essa discussão partindo do pressuposto de que mesmo o uso de drogas pode ser uma tentativa do indivíduo de encontrar dentro se si, nas relações mais próximas e nos

estados alterados de consciência, um caminho para o autoconhecimento, autorrealização e desenvolvimento pessoal. De que a experiência com drogas pode sim ter servido como um ponto de partida válido para a expressão possível de potencialidades, seja pela ânsia e desejo profundo de uma experiência transcendental da consciência, pela supressão momentânea de sentimentos negativos ou mesmo potencializando algumas habilidades e capacidades individuais ainda não tão claras para a própria consciência.

Em psicologia analítica o nome dado para o processo de desenvolvimento e evolução individual é individuação. A individuação é um desafio para o ego uma vez que propõe a integração de conteúdos inconscientes à consciência.

O processo de individuação consiste em confrontar os vários aspectos sombrios incluindo-os à consciência individual. Segundo Jung, o processo de individuação desafia o indivíduo

a criar relações verdadeiramente autênticas e despido da *persona* sair do isolamento e empreender uma convivência mais ampla e coletiva, por estar mais próximo, conscientemente da totalidade e ainda assim mantendo sua individualidade.

A individuação, em geral, é o processo de formação e particularização do ser individual e, em especial, é o desenvolvimento do indivíduo psicológico como ser distinto do conjunto, da psicologia coletiva. É, portanto, um processo de diferenciação que objetiva o desenvolvimento da personalidade individual. (...) Uma vez que o indivíduo não é um ser único, mas pressupõe também um relacionamento coletivo para sua existência, também o processo de individuação não leva ao isolamento, mas a um relacionamento coletivo mais intenso e mais abrangente. (JUNG, 2009, § 853).

O consumo de substâncias psicoativas sempre existiu e sempre existirá variando de significado em determinados contextos e culturas. Desde representante divino (enteógenas) a substâncias demoníacas (profano) as drogas parecem conter em si aquilo que para alguns é um caminho, para outros um fim e para muitos as duas coisas.

É uma tarefa bastante desafiadora, calmamente aguardar que o trabalho clínico formatado com riquezas possa, no encontro com o potencial humano, gerar uma explosão controlada capaz de colocar em xeque o velho pensamento, revelando uma renovação de atitude capaz de atender às necessidades individuais de maneira muito mais ampliada que o próprio consumo de drogas.

Apoiado no fato de que as exigências da modernidade afastaram temporariamente o homem de sua relação íntima com o sagrado, o trabalho terapêutico e a relação estabelecida entre paciente e terapeuta pode servir como

ponte para que ambos possam se religar a uma consciência mais ampla sobre as verdadeiras necessidades individuais.

O ÁRDUO CAMINHO DAS DROGAS

CERCA DE 10% da população mundial sofre (utilizando) diretamente com problemas relacionados ao consumo de álcool e outras drogas. Ao mesmo tempo que consumir drogas se torna um grande tormento na vida do adicto, também representa a própria redenção. É simples imaginar o que isso significa, basta imaginar um relacionamento no início, um namoro, onde um sentimento intenso e positivo prevalece. Inicialmente não existe nenhum

indício ou sinal de algo tão importante senão o desejo de compartilhar momentos de felicidade e prazer junto da pessoa amada.

Até mesmo esta situação pode vir a ser um problema. Os problemas começam a acontecer quando a intensidade do sentimento adquire uma importância maior que outras áreas da vida, comprometendo a consciência individual, seja na avaliação honesta sobre si mesmo ou sobre a totalidade sobre o outro ser humano. Nada e ninguém é somente qualidades ou defeitos, assim como o uso de drogas também apresenta aspectos positivos (na percepção de quem usa) na medida que a experiência com as drogas imprime na mente do usuário um registro intenso e nunca antes experimentado.

Com o tempo, as coisas mudam de significado e normalmente a maioria das pessoas decidirá continuar o relacionamento imaginando superar os problemas, buscando racionalizações e justificativas para defender o direito à felicidade.

A mesma coisa acontece com o usuário de álcool e outras drogas. No início tudo é maravilhoso, depois insistem em continuar até que em algum momento a dor de usar se torna insuportável anunciando o fim de um processo marcado, em grande parte de sua trajetória, pelo descontrole, pela negação e pela insistência em obter um pouco mais daquela sensação de prazer e êxtase experimentada inicialmente.

É pobre pensar que um usuário de drogas consome aquela substância porque deseja morrer ou porque não sabe o que está fazendo. Na verdade sabe muito bem o que está fazendo. Possivelmente estará buscando aquela experiência única, aquele frio na barriga, aquele estado de consciência nunca antes sentido, que nada até aquele presente momento deixou registros tão intensos de prazer e descobrimento.

É preciso saber olhar para a realidade do uso de álcool e outras drogas do ponto de vista

mais ampliado, uma vez que o significado do comportamento de usar uma ou outra substância passa pela subjetividade, ou seja, a experiência com drogas é pessoal e varia de significado, tanto quanto os indivíduos que a utilizam.

São muitos os motivos pelos quais alguém continua bebendo ou usando drogas, apesar dos resultados catastróficos. Onipotência, orgulho, vergonha em pedir ajuda, vidas secretas, a própria dependência, o desconforto experimentado na ausência do consumo, medo de experimentar uma outra maneira de viver no mundo etc.

Independente das razões pelas quais alguém continua utilizando drogas, apesar dos resultados negativos, os motivos já não importam mais, se o impacto desse comportamento está afetando a todos negativamente. É preciso intervir. São muitas as possibilidades de intervenções e a internação é uma delas.

O PEDIDO DE AJUDA

MUITAS FAMÍLIAS NÃO sabem muito bem como agir no momento em que descobrem que alguém do núcleo familiar está usando drogas. Outra situação bastante comum é quando percebem que o álcool está se tornando um grande problema.

Um dos grandes motivos que pode piorar a saúde de um usuário de drogas é a demora na procura por um tratamento especializado. Na maioria dos casos a demora está diretamente associada a

mecanismos mentais de defesa, como a negação, por exemplo. É muito claro para nós, profissionais de saúde mental, que um familiar emocionalmente vinculado com um usuário de substâncias também adoece, e se não tratado continua adoecido por muito tempo.

Na mente de quem utiliza drogas a negação está em, apesar de evidências claras, não admitir o fato de estar doente. Na estrutura familiar algo similar ocorre quando uma ou mais pessoas, dentro ou fora do ambiente familiar, apesar de todas as evidências, parece não ver, aceitar ou acreditar nesta possibilidade, negando ou subestimando a importância dos fatos.

Outro desafio presente no ambiente familiar é quando não há um consenso sobre a gravidade do que está ocorrendo, neste caso a minimização é o mecanismo inconsciente mais utilizado.

É importante salientar que um uso eventual de

drogas nem sempre evolui para um caso grave de dependência, porém, não há parâmetros que possam assegurar um consumo regular de álcool ou drogas, livre de riscos.

Felizmente somos mais afortunados que no passado no que diz respeito a alternativas possíveis de tratamento. É possível hoje encontrarmos profissionais mais preparados e capazes de oferecer uma ajuda na medida das necessidades e possibilidades individuais. O fato é que ainda permanecem bastante precárias as condições em que tais tratamentos ocorrem, para isso é necessário estar atento a algumas características que poderão determinar o sucesso de um tratamento.

O PROCESSO DA RECUPERAÇÃO

EXISTEM MUITAS DEFINIÇÕES sobre o que é recuperação. Na percepção do próprio indivíduo isso adquire um significado, na percepção da família, muitas vezes, outro e totalmente diferente. Não seria possível afirmar com precisão o que significa recuperação do ponto de vista individual, por esse motivo, cabe aqui definir de forma prática algumas características gerais deste processo de construção e reconstrução de um estilo de vida livre de álcool e drogas.

Recuperação é muito mais do que simplesmente não usar drogas: Indivíduos que passaram grande parte de suas vidas ou tiveram um envolvimento muito intenso com a cultura do consumo de substâncias, precisaram fazer grandes adaptações e mudanças no estilo de vida para conseguirem se manter usando em detrimento dos valores familiares e da sociedade.

Tais comportamentos e adaptações tornaram-se parte fundamental dos processos mentais e organização de vida.

Recuperação requer organização: É evidente para muitas famílias que usuários de álcool e outras drogas não conseguem se organizar para as necessidades mais simples de uma casa, um trabalho ou mesmo em relação àquilo que é importante para as outras pessoas. Isso ocorre principalmente porque ele está organizado para viver em uma cultura onde o consumo de substâncias é a prioridade.

A recuperação deve incluir outras pessoas: de acordo com alguns estudos de dinâmica familiar, a doença da adicção ou a dependência de substâncias como o álcool, por exemplo, afetam diretamente ao menos quatro pessoas próximas ao dependente químico. É preciso então, que estas pessoas recebam orientação e tratamento. Por este e outros motivos é necessário que um processo de tratamento possa garantir que o indivíduo consiga se reorganizar para a própria rotina familiar, rotina esta que, muitas vezes, também precisará de alguns ajustes se a meta comum for a saúde nas relações e um ambiente propício para a recuperação pessoal.

A recuperação pode excluir outras pessoas: O que ocorre grande parte das vezes é que alguns indivíduos vêm de famílias disfuncionais, o que significa que terá dificuldades em encontrar relação entre a mudança proposta e as condições que encontrará ao sair de um tratamento. Esta é uma situação que pretendo abordar um pouco mais à frente.

A recuperação é um plano de ação: Se a meta de um tratamento estiver limitada apenas ao fato deste indivíduo não mais utilizar drogas, isso certamente falhará, pois não haverá outra alternativa de comportamento capaz de levar o indivíduo a resultados satisfatórios na vida sem as drogas. Neste caso um plano de ação individualizado deve ser desenvolvido a fim de oferecer um norte de ações bem planejadas na direção dos resultados que o próprio paciente deseja alcançar.

A recuperação é um processo: Não é possível alcançar grandes resultados e mantê-los num curto espaço de tempo. É necessário, assim como no uso de drogas, que determinados comportamentos ajustados sejam repetidos e reforçados um grande número de vezes para que se torne parte integrante dos pensamentos e desta forma se tornem naturais e automáticos.

A recuperação é um processo educacional:

Cada vez mais o uso de álcool e drogas acontece cedo, na infância e na adolescência. Os prejuízos causados nesta fase do desenvolvimento são preocupantes. A droga compete com todas as atividades esperadas para indivíduos nesta fase. Alguns destes indivíduos deverão aprender e praticar alguns valores em recuperação e comportamentos pela primeira vez após um período de tratamento. Alguns estudos sugerem que essas pessoas precisarão de alguns episódios de tratamento até conseguirem se abster de álcool e drogas por um longo período de tempo com resultados satisfatórios.

Aprender novos comportamentos e exercitar novos valores leva algum tempo e este tempo deve ser levado em consideração pelas famílias que possuem entes queridos em tratamento. Expectativas irreais podem contribuir para o fracasso de processos de recuperação e tratamento se não forem devidamente orientadas.

Por este motivo eu sugiro que diante de um desafio grande demais, procure um profissional capacitado. Ele poderá oferecer informações e o suporte necessário nas decisões tomadas antes, durante e após um tratamento em ambiente controlado.

A recuperação pode incluir um plano

medicamentoso: Alguns estudos apontam que cerca de 88,8% dos dependentes de álcool e outras drogas sofrem de transtornos psiquiátricos primários, ou seja, anteriores ao consumo, ou secundários, em decorrência deste. Partindo do pressuposto que a recuperação está relacionada à qualidade de vida, saúde física e psicológica, a avaliação e o diagnóstico de tais condições podem colaborar com este processo. Este diagnóstico deve ser realizado por profissionais competentes e um médico deverá prescrever estas medicações de acordo com a necessidade atual do paciente.

A recuperação é uma atitude em relação à vida: Mais que qualquer outra evidência acerca de pessoas em recuperação, as atitudes e os comportamentos são as maiores evidências acerca de alguém em recuperação. A grande maioria das pessoas que saem de ambientes controlados já possui um discurso de recuperação. A coerência entre aquilo que se fala e o comportamento emitido é um bom sinal de que as coisas estão indo bem. Não basta saber, é necessário uma atitude diferente em relação à vida para se alcançar resultados em recuperação.

AS CARACTERÍSTICAS DE UM BOM TRATAMENTO

UM BOM TRATAMENTO deve obedecer a alguns critérios para que tenha uma eficácia aumentada. Tais critérios podem ser facilmente observados por qualquer pessoa ou familiar que esteja informado a respeito das condições necessárias para que seu ente querido possa alcançar resultados satisfatórios em recuperação.

Neste e-book estamos focados no tema internação, por este motivo serei específico ao descrever aqui quais são as características mínimas e condições técnicas satisfatórias que deverão existir em um ambiente controlado (clínica ou comunidade terapêutica).

1. Autorização de funcionamento: A prefeitura, a vigilância sanitária e o corpo de bombeiros emitem certificados e autorizações que permitem ou não o funcionamento de clínicas e comunidades terapêuticas. Tais documentos devem estar em local visível ou serem apresentados no momento em que forem solicitados. Esta é uma condição mínima que um familiar ou interessado deve exigir para sua segurança e garantia de conclusão desta etapa da sua vida, início ou continuidade de ações em busca de sua recuperação.

Condições sanitárias adequadas, extintores, sinalização e plano de saída em situações de

incêndio, equipe técnica exigida, número máximo de pessoas por instalações, dentre outras garantias de que o local onde um ente querido permanecerá durante o período proposto, poderão aumentar a eficácia e fazer valer os investimentos nesta modalidade de tratamento.

2. Proposta terapêutica: Um ambiente controlado deve possuir uma metodologia terapêutica capaz de atender as necessidades de tratamento de um paciente que sofre com transtornos relacionados ao consumo de substâncias.

A desintoxicação é apenas uma fase do tratamento e dura em média de 15 a 30 dias, dependendo das condições em que o paciente chega no tratamento, esse tempo varia de acordo com o tipo de substância, o tempo de exposição e frequência do consumo.

Após este período o paciente estará mais apto a aderir e compreender a proposta terapêutica

que poderá incluir grupos informativos, palestras motivacionais, plano de construção de repertório no enfrentamento de situações relacionadas ao consumo de substâncias, atendimentos individuais, plano de prevenção de recaída, dentre outros.

3. Equipe mínima: Como a dependência química afeta diversas áreas da vida de um indivíduo, muito provavelmente, o paciente precisará de atenção e um plano de ação que contemple a recuperação e atenção aos prejuízos específicos. Aspectos físicos, mentais e emocionais, assim como sociais devem ser contemplados.

Profissionais médicos, psicólogos especialistas, assistentes sociais, educadores físicos, nutricionistas, enfermeiros, assim como conselheiros, monitores e coordenadores com alguma prática e formação em cursos preparatórios em dependência química compõem uma equipe capaz de atender as necessidades básicas de um paciente em tratamento.

É necessário que as famílias estejam atentas às condições técnicas e formação específica da equipe terapêutica e disciplinar de uma clínica ou comunidade terapêutica se realmente estiverem interessadas em bons resultados. Negligenciar quaisquer aspectos mencionados acima poderá acarretar em riscos aumentados durante o tratamento e recaídas em curto prazo de tempo após a alta.

4. Instalações: As instalações devem ser higienizadas diariamente, os alimentos devidamente armazenados, assim como as medicações e utensílios de cozinha. Os banheiros devem ter condições de utilização e os dormitórios adequados às necessidades individuais dos pacientes (idade, gravidade, locomoção). Todos estes itens já são contemplados e fiscalizados pela vigilância sanitária do município, que emitirá um alvará de funcionamento, assim como descrito no item primeiro das características de um bom tratamento.

5. Projeto terapêutico individualizado: Cada indivíduo é único em suas necessidades de tratamento, por este motivo é necessário que exista um plano de tratamento que contemple as necessidades individuais. Neste sentido o indivíduo deve procurar se adaptar ao funcionamento da clínica da mesma forma que o serviço deve levar em consideração as especificidades de cada caso. Pessoas com limitações físicas e mentais devem receber atenção específica e adaptação de material e espaço físico capaz de favorecer sua permanência em condições ideais, durante o período de tratamento.

6. Acolhimento e orientação familiar: É imprescindível que as famílias possam ser orientadas sobre como encontrar suporte para as necessidades advindas de uma decisão de intervir. O que geralmente ocorre é a clínica sugerir locais e/ou profissionais que possam oferecer suporte e direcionamento de ações aos familiares

fora do ambiente de tratamento. Sobre as informações a respeito do tratamento, evolução, visitas e dúvidas, é fundamental que as famílias encontrem um profissional de referência dentro do ambiente de tratamento, de preferência o mesmo profissional responsável, para que receba e envie informações que possam colaborar com o tratamento, tanto da família quanto do paciente.

7. Tempo de tratamento: Mais uma vez vale a pena reforçar a ideia de que cada indivíduo é único em suas necessidades, desta forma, não é razoável, antes mesmo de um contato prévio e avaliação das necessidades, determinar rigorosamente o tempo de tratamento de um paciente. Minha sugestão para as famílias neste caso é buscar saber como são determinados os critérios de permanência e evolução dos pacientes em tratamento, desta forma, a própria família poderá verificar as condições em que o indivíduo irá se apresentar em cada etapa prevista, nas próprias visitas e contatos telefônicos.

8. Número de pacientes em tratamento: A

menos que exista uma equipe capaz de atender um número grande de pessoas, ou seja diversos profissionais em rotatividade e plantões, um ambiente superlotado desfavorece muito a atenção individualizada. Um grupo de pessoas superior a 30 pacientes exigirá da clínica ou comunidade terapêutica um investimento considerável de profissionais e as atividades em grupo tornam-se um desafio. Neste caso vale a pena entender como a proposta terapêutica está estruturada, levando em consideração o número de pacientes. Em caso de dúvidas, solicite ao seu profissional de referência que faça uma visita e avalie tais condições.

AGORA É TEMPO DE CONFIAR

SE VOCÊ AGORA já sabe o que esperar de um ambiente adequado de tratamento e não encontra estas características no serviço contratado, respire e leia este capítulo até o fim.

Em respeito às necessidades e possibilidades de todas as famílias, as condições individuais e ao pedido voluntário de ajuda realizado por um ente querido, a melhor decisão sempre será intervir oferecendo uma alternativa aos comportamentos de beber e/ou usar drogas. Independentemente do local onde seu familiar está em tratamento neste exato momento, algumas dicas eu quero te dar para que

você mesmo possa avaliar as condições psicológicas e o estado atual de seu familiar em tratamento.

Procure referências na internet: faça uma busca simples na internet sobre o local que você contratou. Ligue para a Secretaria de Saúde do Município e verifique se há conhecimento por parte dos responsáveis, sobre a existência deste aparato de tratamento. Ligue no Ministério Público e procure as mesmas informações.

Procure saber informações precisas e sistemáticas sobre seu familiar: quadro geral, saúde física, envolvimento em atividades, medicações que está utilizando, qualidade do sono, alimentação e adaptação ao ambiente de tratamento. Caso não consiga falar com um responsável imediatamente nesta ligação, peça um retorno e aguarde. Vale a pena ler no contrato qual é o protocolo de ligações e condições de visita. Respeite o funcionamento da instituição! Porém, exija informações precisas.

O que fazer nas visitas: Salvo em condições involuntárias ou compulsórias, quando muitas vezes o tratamento é sigiloso e as visitas muitas vezes são inicialmente supervisionadas, além do seu importante olhar acerca do bem-estar físico e mental do seu ente querido (lembre-se, possivelmente você é a pessoa que mais conhece seu familiar!), peça para conversar com alguém que já está inserido no tratamento há mais tempo e aceite falar sobre suas percepções com você. Dê preferência para conversar com um paciente, que na opinião técnica dos profissionais, é um modelo a ser seguido.

Se o anonimato e o sigilo dos demais pacientes, forem itens predeterminados em contrato, respeite e simplesmente observe e se informe sobre as características mencionadas no item anterior. Salvo esta condição contratual, nenhuma clínica ou comunidade terapêutica se negará a permitir um contato com alguém que é, neste momento, um modelo de sucesso em recuperação.

Respeite suas condições e possibilidades: não adiantará remover um paciente de uma instituição se não houver outra alternativa viável. Salvo em casos extremos, indícios de maus-tratos, negligência das condições mínimas de saúde e valor humano, precariedade e riscos à integridade, você deve evitar a remoção de alguém de um ambiente seguro e livre de drogas. Na dúvida, contrate um especialista para te orientar!

Peça ajuda a um profissional especializado: visitas técnicas com autorização prévia dos responsáveis (contratante) são parte dos serviços oferecidos por profissionais especializados.

Mais informações:

www.tratamentoambulatorial.com.br → Serviços → Outros Serviços → 04 – Acompanhamento e monitoramento dentro das instituições.

CUIDANDO DAS EXPECTATIVAS

É MUITO COMUM encontrar familiares, que já experimentaram certa dose de sofrimento psíquico decorrente do consumo problemático de álcool e outras drogas, desejando ardentemente que este uso seja interrompido o quanto antes e que seu familiar adquira uma consciência ampla acerca de seu problema com álcool e/ou drogas.

Outra realidade comum é a expectativa geral levando as famílias a imaginarem que, imediatamente após uma internação, esta pessoa

passa a se comportar de maneira ajustada e organizada, de preferência congruentes com os valores da família e da sociedade.

Nós, profissionais da área da dependência química, sabemos que nem sempre as coisas ocorrem nesta ordem, ou mesmo, ocorrem segundo o anseio e o desejo dos envolvidos. Nem dos familiares e nem do próprio indivíduo.

Vimos anteriormente uma série de fatores que podem estar afetando um indivíduo no seu consumo de álcool e drogas, por vezes, sem ao menos possuir consciência dos motivos pelos quais insiste em utilizar substâncias, apesar das consequências nocivas para si ou pessoas próximas.

Além da dor e do desprazer percebido nas relações entre o dependente químico e seus familiares, sentimentos ambivalentes (como o amor e o ódio) são comuns nesta relação. Isso

aponta a necessidade das famílias em encontrar ambientes capazes de possibilitar reflexões e desvendar como estes sentimentos estão interferindo na percepção do uso de substâncias de alguém e como, se não tratados, irão afetar o planejamento do enfrentamento de desafios que certamente serão apresentados no futuro.

Não trabalhar as expectativas acerca do tratamento em ambiente controlado é deixar a porta aberta para que a frustração nas relações, vivenciadas no ambiente familiar, se repitam dia após dia gerando sofrimento e desesperança. As fantasias na mente dos familiares chegam a anunciar a ruína de todos os esforços até aquele momento, como se de nada houvesse valido, como um fracasso total do sistema familiar, desleixo e até mesmo como uma agressão pessoal.

Entender quais são as tarefas e os limites de atuação da família diante da dependência de seus entes queridos é um desafio que proporciona,

no fim das contas, uma grande liberdade. Não é possível viver a vida do outro, por mais amor que exista numa relação, e apenas o próprio indivíduo será capaz de se manter limpo e sóbrio caso decida investir em sua recuperação pessoal.

Psicoeducar todos os envolvidos, acerca do trabalho clínico com dependentes químicos, de certa forma é garantir que o tratamento possa acontecer em condições ótimas. É poder preparar os envolvidos para um processo de aprendizagem que, com certeza, irá mudar para sempre a percepção de todos sobre a síndrome da dependência química e sobre o trabalho que cada um é capaz de realizar, ampliando desta maneira a consciência acerca de si mesmo e do outro.

Moderar as expectativas acerca da recuperação de alguém é estar preparado para os desafios que surgirão ao longo do caminho. O próprio fato de que a recuperação é um processo educacional traz uma ideia implícita de que cada um tem uma

maneira e um tempo de aprender a desenvolver novas habilidades para a vida sem drogas.

Algumas pessoas vivem anos e até mesmo décadas utilizando álcool e drogas e não será de uma hora para outra, e mesmo após uma internação, que essa realidade mudará por completo. O desligamento emocional com pessoas e estilo de vida relacionado ao consumo de álcool e outras drogas é um grande desafio para algumas pessoas. Aceitar humildemente o fato das drogas terem se tornado um grande problema é uma atitude corajosa e admitir ser portador de uma condição crônica também.

A maior parte dos tratamentos para doença crônica esbarra na realidade das recaídas ao longo do processo, da mesma forma ocorre com o usuário problemático de drogas. Por este e outros motivos as famílias devem estar preparadas para lidar da melhor maneira possível com essa espantosa realidade.

Ao mesmo tempo que a recaída é uma experiência dolorosa, também poderá significar uma oportunidade de repensar com precisão quais são os aspectos mais vulneráveis da vida e da organização do adicto ou do alcoolista para recuperação.

A recaída está longe de ser o fim da linha para a maioria das pessoas. A recaída é mais uma repetição de algo velho, um comportamento muito conhecido tanto pelo adicto quanto pela família. Existem riscos associados ao uso de álcool e drogas e não é desejável que após um lapso ou recaída este indivíduo continue a usar por muito tempo, por este motivo saber como agir neste momento é crucial para a garantia de resultados em tratamento.

PÓS-TRATAMENTO

AS AÇÕES CONTINUADAS e a manutenção dos ganhos obtidos no tratamento em ambientes controlados são chamadas de pós-tratamento. O pós-tratamento é a maneira mais eficaz de se obter um *feedback* positivo do comportamento de alguém que concluiu um tratamento e deseja obter ganhos realmente satisfatórios reinserido na sociedade e na família.

Grande parte das propostas terapêuticas iniciadas dentro de clínicas estão focadas inicialmente na conscientização e informações capazes de

reestruturar o ego de um paciente naquele exato momento, e grande parte das vezes não contempla um planejamento de ações a curto, médio e longo prazos que deverão ter início, impreterivelmente, nos primeiros dias do seu retorno ao ambiente familiar.

Além da precariedade no planejamento das ações pós-tratamento, algumas situações impossíveis de prever, torna o suporte clínico ambulatorial ainda mais relevante, sendo a melhor alternativa terapêutica na lida das adversidades e desafios do dia a dia para alguém em momento de vulnerabilidade (recém-saído de um ambiente controlado).

Os desafios de alguém que acabou de concluir um tratamento são muitos e incluem fatores de risco internos e externos. Alguns exemplos de riscos internos são: insegurança, linguagem não assertiva, ansiedade, dificuldades de adaptação à realidade familiar e social, consequências de um estilo de

vida relacionado ao consumo de drogas e seus prejuízos inevitáveis, ausência de repertório social, sentimentos negativos de fracasso, diagnósticos psiquiátricos equivocados, inutilidade e impotência.

Os fatores externos incluem não somente as dificuldades inerentes ao cotidiano de todas as pessoas, incluem também o registro mental de lugares e situações que podem representar riscos eminentes de recaídas. Nestes fatores podemos incluir pessoas e amigos da ativa (ainda usuários), objetos de uso que continuam em posse do paciente, dívidas contraídas no passado, ausência de vida social e vínculos saudáveis, acesso restrito aos grupos de autoajuda, ambiente familiar caótico, relacionamentos conturbados, pressão e expectativa familiar demasiada e ausência de suporte especializado.

Em respeito aos investimentos materiais e emocionais realizados, em consideração a **todas** as pessoas que saem de um tratamento

em regime de internação, mas principalmente em atenção à saúde mental de um paciente em transição, deixo aqui minha contribuição afirmando: **a melhor maneira de se obter sucesso através de investimentos em tratamento ainda é, e continuará sendo, oferecer ações continuadas e com suporte técnico especializado.**

CONCLUSÃO

PROCURE SEMPRE UM especialista ou profissional capacitado para nortear as suas decisões de tratamento!!!

Sugestão: Tratamento Ambulatorial 360°

Mas afinal o que é o Tratamento Ambulatorial 360°?

O Tratamento Ambulatorial 360° é uma modalidade de tratamento que visa atender todas as necessidades de um paciente e sua família relacionadas aos temas álcool e outras drogas no consultório. Foi desenvolvido com base nos

modelos de tratamento mais utilizados em todo o mundo.

Informação, orientação, avaliação, ponte com profissionais, diagnóstico, projeto terapêutico, acompanhamento, monitoramento através de testes, *feedback* coletivo e reunião com todos os envolvidos são algumas características desta proposta.

Mais informações no site:

www.independa.com.br/tratamento-ambulatorial



O AUTOR

RODRIGO LAZZARINI É formado em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas, especialista em dependência química (pós-graduação) pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (Departamento de Psiquiatria – UNIAD).

Especialista em psicologia analítica (junguiana – pós-graduação) pela Universidade de São Paulo – USP. Formado em hipnose clínica, programação neurolinguística e *coaching* pela Escola Brasileira de

Programação Neurolinguística e Coaching – EBPNL.

Psicólogo clínico há mais de 10 anos e participante ativo de projetos de prevenção ao uso de álcool e outras drogas. Membro da Liga da Prevenção, frequentemente dá entrevistas em rádio, televisão e para publicações científicas.



SUORTE TOTAL NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

○ **Tratamento Ambulatorial 360°** é uma modalidade de tratamento que visa atender todas as necessidades de um paciente e sua família, relacionadas aos temas álcool e outras drogas.

Foi desenvolvido por Rodrigo Lazzarini com base nos modelos de tratamento mais utilizados em todo o mundo. Conheça mais visitando o site **www.independa.com.br/tratamento-ambulatorial**

INTERNEI MEU FILHO. E AGORA?

Este *e-book* do psicólogo Rodrigo Lazzarini objetiva auxiliar a família a lidar com situações que acontecem no dia a dia do tratamento, no contato com o familiar dependente químico, além de conscientizar e mobilizar para uma mudança de valores e atitudes todos aqueles que desejam ajudar um dependente químico.

Esta é a primeira edição.

Para ter acesso à edição atualizada, entre agora em

www.independa.com.br/internei



I N D E P E N D A

O Instituto Independa acredita que a educação pode efetivamente transformar vidas, e está empenhado em apresentar o melhor conteúdo e técnicas inovadoras, eficazes e eficientes, incentivando as pessoas a despertarem para uma nova consciência, superando seus desafios e encontrando seus caminhos de liberdade e felicidade.

Acompanhe o melhor conteúdo sobre dependência química:

www.paraentender.com.br

